

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XX - Nº 162 - MAIO/2004 - DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA

Dom Luciano
Parabéns!

Em Comunhão e Missão,
completa mais um ano de vida

dia 04 de maio



Assembléia Diocesana

Voto, democracia, participação,
comunhão e missão.

Novo Conselho Presbiteral

Páginas 06 e 07

Ser Mãe

Ser mãe é desdobrar fibra
por fibra o coração!

Ser mãe é ter no alheio lábio
que suga, o pedestal do seio,
onde a vida, onde o amor,
cantando, vibra.

Coelho Neto

Seminário sobre Administração

Dízimo, Administração da Igreja,
Auto-sustentação,
Plano de Manutenção e outros
Dias 15 e 22 de maio no CENFOR

Página 07

Editorial

PENTECOSTES: ANIMADOS PELO ESPÍRITO SANTO E PELA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Com uma presença significativa e participação consciente de lideranças de toda a diocese foi realizada a Assembléia Eletiva. Sentimos com alegria o Espírito Santo presente através do momento de espiritualidade preparado com carinho pelas religiosas, nas palavras de nosso bispo Dom Luciano, na introdução do momento eletivo e nas votações, compreendidos como processo de escolha de irmãos para o serviço à diocese e à pastoral diocesana e onde todos são vitoriosos, não há derrotados.

A missão continua e a Assembléia entra numa nova etapa. Os próximos passos, como já falamos em outros momentos, são de estudo, reflexão e de busca de pistas para a ação evangelizadora recolhimento das reflexões feitas nas paróquias do documento 71 da CNBB, das diretrizes da ação evangelizadora da igreja no Brasil; o seminário sobre Administração que acontecerá neste mês de maio nos dias 15 e 22, o

estudo nos regionais sobre a realidade social, política e religiosa, a partir de junho, irá nortear o momento que apontará para a evangelização a partir dos desafios de nossa realidade nos sete municípios. Todas estas questões e outras chegarão à Assembléia final em novembro.

É um caminho difícil, porém bonito, podemos dizer ousado de uma igreja que quer testemunhar Jesus Cristo presente e vivo, agindo pelo Espírito Santo em cada irmão e irmã que se dispõem a viverem em comunhão e missão, na Igreja da Baixada.

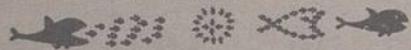
Além da Assembléia sentimos o Espírito Santo na formação dos ministros, na Escola para Catequistas, na Escola de Formação Política, no subsidio que está sendo preparado para as eleições de outubro, enfim em cada ação de cada um, de cada comunidade, pastoral, movimento, associação e serviço.

A diocese vive desta forma o seu Pentecostes. Um abraço a todos.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin
Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade
Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo
Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha
Capa: Cláudio Nogueira
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão de Texto: Cláudio Carlos
Tiragem: 14.000 exemplares

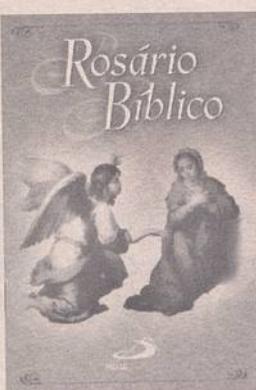
Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

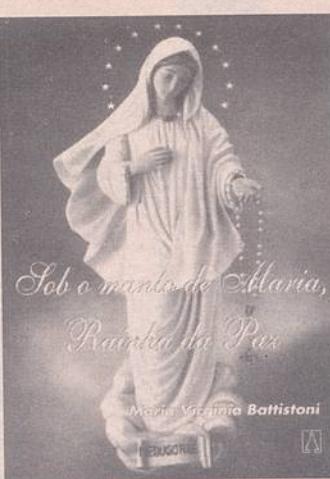
Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitran.org.br

Este pequeno livro, traz uma grande indicação para rezar o Rosário através de textos do evangelho, e é também atualizado com o novo grupo dos Mistérios da Luz, sugerido pelo Papa João Paulo II em 16/10/2002.



R\$ 4,50



Em maio, mês dedicado às mães estaremos recebendo vários livros sobre Maria, suas aparições e milagres. Venha conferir e saber um pouco mais sobre Maria, que é mãe de todos.

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

- | | | |
|---|--|--|
| 016/04 - VIGÁRIO GERAL
PE. LUIGI COSTANZO BRUNO | 023/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO II
PE. PAULO CÉSAR
MACHADO | 030/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO IX
PE. JOÃO DOBROWOLSKI,
SVD |
| 017/04 - PRÓ-VIGÁRIO
GERAL
PE. MARCUS BARBOSA
GUIMARÃES | 024/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO III
PE. ADY MYTIAL, CICM | 031/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO X
PE. JORGE ANTÔNIO PAIM
DOS SANTOS |
| 018/04 - COORDENADOR
DE PASTORAL
PE. DAVENIR ANDRADE | 025/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO IV
PE. CARLOS HENRIQUE
MENDITTI | 032/04 - REPRESENTANTE
DO CLERO
PE. LUCIANO ADVERS |
| 019/04 - VICE-COORDENA-
DOR DE PASTORAL
PE. PAULO HENRIQUE
KELER MACHADO | 026/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO V
PE. GERMANO JOHANNES
VERNHOIJ, MSC | 033/04 - REPRESENTANTE
DO CLERO
PE. PAULO HENRIQUE
KELER MACHADO |
| 020/04 - CHANCELER DA
CÚRIA
PE. IVANILDO DE HOLANDA
CUNHA | 027/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO VI
PE. NELSON RICARDO
CÂNDIDO DOS SANTOS | 034/04 - REPRESENTANTE
DO CLERO
PE. CARLOS ANTÔNIO DA
SILVA |
| 021/04 - ECÔNOMO DA
DIOCESE
PE. MATTEO VIVALDA | 028/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO VII
PE. MÁRIO LUIZ MENEZES
GONÇALVES | 035/04 - MEMBRO DO
CONSELHO PRESBITERAL
PE. AGOSTINHO PRETTO |
| 022/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO I
PE. EDEMILSON DA SILVA
FIGUEIREDO | 029/04 - COORDENADOR
DA REGIÃO VIII
FR. LUIZ FLÁVIO ADAMI
LOUREIRO, OFM | 036/04 - MEMBRO DO
CONSELHO PRESBITERAL
PE. GERALDO DO NASCI-
MENTO MAGALHÃES |



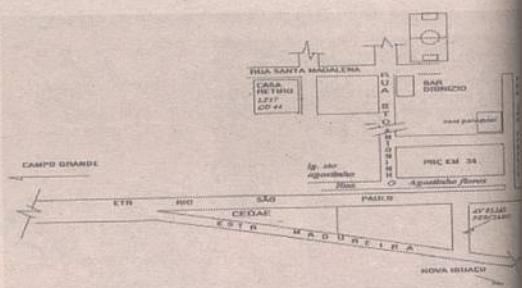
Aluga-se também para festas de casamento, batizados, festas de 15 anos e bodas.

Rua Santa Madalena, lote 17, quadra 44
Km. 34 - Nova Iguaçu - RJ

Telefones para contatos:
Sra. Dora (21) 2764-4134 ou
Sr. Albano 9128-4787

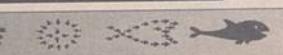
CASA DE RETIRO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Na paróquia de Santo de Agostinho, Guandu encontra-se a Casa de Retiro Sagrado Coração de Jesus é um local amplo, com muito verde, ideal para se fazer退iros.



Você encontra na Livraria Diocesana

Caminhando



Maio / 200



CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Maio 2004

Diocese de Nova Iguaçu

CHAVES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Quarta chave: fazer uma leitura que liga Fé e Vida

Quando fazemos uma leitura bíblica nossa preocupação principal não é descobrir o sentido que a Bíblia tinha no passado, mas sim o sentido que o Espírito comunica hoje para as nossas comunidades e círculos através do texto bíblico que estamos lendo e interpretando. Este tipo de leitura é, antes de tudo, uma leitura feita com fé que procura, com a ajuda da Bíblia, descobrir a ação da palavra de Deus em nossas vidas. A verdadeira interpretação da Bíblia se faz então num eixo que ligue Fé e Vida.

Desta forma, a Bíblia não pode ser lida só como um livro que descreve fatos ou acontecimentos passados, mas ela é como um espelho. Ou seja, temos que ler nos fatos passados os acontecimentos de hoje. Através da descrição da história do Povo de Deus no passado, temos que ler a nossa história, aquela história que vivemos hoje. Assim nós estamos lendo a Bíblia dentro de um "sentido simbólico". A busca deste sentido exprime nossa certeza de fé de que Deus continua falando a nós hoje, pelos fatos e acontecimentos de nossas vidas. No caminho desta leitura de fé, o Espírito ajuda a viver o presente como parte da manifestação de Deus na história humana, tanto ontem como hoje.

Quando conseguimos estabelecer o eixo Fé – Vida, nossa preocupação principal já não é interpretar o texto bíblico, mas interpretar nossa vida, nossa história, nossos relacionamentos atuais. Partimos do texto sim, mas temos que mergulhar na vida de hoje. Devemos ler e interpretar a Bíblia dentro da ligação entre Fé e Vida se quisermos saber o que Deus nos fala hoje.

SANTA MÃE MARIA

*Irmãos e irmãs de caminhada
Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus*

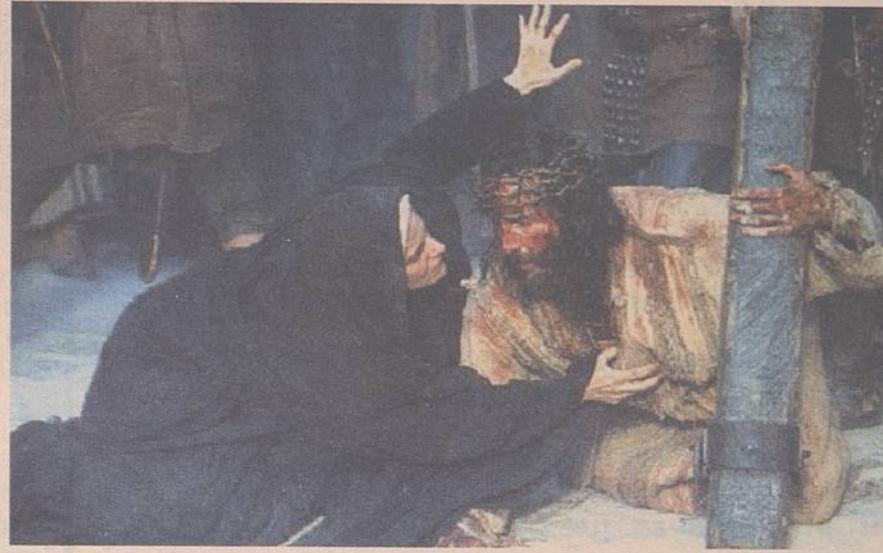


Imagen do filme Paixão de Cristo

O mês de maio é, tradicionalmente, dedicado à Maria, a Mãe de Jesus e Nossa Senhora. Os Círculos deste mês são uma forma de vivenciarmos em nossos grupos e núcleos nossa devoção mariana. Temos muitas formas de reverenciar Maria. Muitos hinos, cânticos, orações, ladinhas e aparições foram sendo reunidos ao longo da caminhada da Igreja. Nestes Círculos queremos aprofundar nossa devoção mariana através de quatro episódios presentes na Bíblia: a Anunciação, o nascimento de Jesus, as núpcias em Caná e a presença de Maria junto à cruz de Jesus. É bom lembrar também que o primeiro Círculo do mês de junho será sobre a vinda do Espírito Santo em Pentecostes. E a Mãe de Jesus estava lá, junto com os discípulos e discípulas (cf. At 1,14). Todos estes encontros, onde ressaltamos a presença de Maria, querem reforçar em nós a importância da Mãe do Senhor em nossa vida de fé. Queremos lembrar o testemunho dela, já que ela está presente em vários acontecimentos da vida de Jesus, desde o momento em que ela "acreditou" (Lc 1,45). A veneração que Maria recebe de nós é perfeitamente bíblica, conforme as

narrativas presentes nas páginas dos Evangelhos.

Queremos, desta forma, neste mês de maio, estar juntos à jovem Mãe, em quem Deus fez coisas maravilhosas. Através dela a História da Salvação passa da Antiga para a Nova Aliança. Na Bíblia ela é, ao mesmo tempo, o símbolo mais perfeito do Israel do Antigo Testamento e o símbolo mais perfeito do Novo Israel, que é a Igreja dos seguidores e seguidoras de Jesus de Nazaré. Ao contrário do Batista, a missão de Maria não é fazer pregações anunciando a chegada do Messias. Sua missão é dizer "sim" à proposta radical de Deus e, através desta sua obediência à Palavra, fazer com que Jesus nasça para todos nós. Sendo testemunha ocular de tantos acontecimentos relacionados com Jesus, Maria aprendeu a "conservar tudo em seu coração, meditando sobre eles" (cf. Lc 2,19.51). Que nós também, como Maria, possamos saber acolher as maravilhas que Deus faz continuamente em nossas vidas. E como ela podemos dizer: "O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é o seu Nome!" (Lc 1,49).

Um bom encontro para todos e todas!

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

O ANJO ANUNCIA QUE O MESSIAS VAI CHEGAR

Lucas 1,26-38

Acolhida

Preparar o ambiente com manifestações de nossa devoção a Maria: Bíblia, vela acesa, um rosário, estampas ou imagens de Nossa Senhora, flores, etc.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

(Qualquer canto mariano. Apresentamos algumas sugestões na última página).

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Quando o Anjo do Senhor anuncia a Maria que ela foi escolhida para ser a Mãe do Messias, ela treme diante de tal responsabilidade. Mas logo busca forças no Espírito Santo e reconhece que ela encontrará nela mesma as forças necessárias para fazer a vontade de Deus. Hoje, em nossa sociedade, existem muitas Marias que, por falta de orientação, são conduzidas a gerar seus filhos de forma indevida, sem dignidade nem direitos, sem lugar na sociedade. Muitas vezes passamos ao lado de meninas Marias, abandonadas, desgarradas, mães em apuros, mergulhadas na dor. Muitas vezes passamos diretos, contando nos dedos as razões e as desculpas de que dispomos. O que sabemos, conscientemente, é que o nascimento de uma criança equivale a uma promessa. Através de uma criança nós sabemos que o mundo deve continuar a existir. Em cada nascimento renasce nossas esperanças por um mundo melhor.

1. Na sociedade em que vivemos as mulheres podem ter a esperança de que a criação de seus filhos contribuirá para um mundo mais digno e mais humano? Por quê?

2. Temos consciência de que fazemos parte de um mundo onde devemos lutar por direitos e por igualdade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* o texto de hoje fala do anúncio do nascimento de um menino que virá ao mundo através de uma jovem lá da periferia da Galiléia. Esta jovem foi prometida a um trabalhador, um carpinteiro. Este menino é o Salvador do mundo.

2. *Leitura lenta e atenta do texto: Lucas 1,26-38.*

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?

2. Como Maria vence seus receios e passa a colaborar na obra de salvação de Deus?

3. De que maneira nós, hoje, podemos colaborar na obra de salvação de Deus, da mesma forma que Maria?

4. De que maneira podemos fortalecer hoje as estruturas familiares em nossa sociedade?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece todos repetem o refrão: PARA DEUS NADA É IMPOSSÍVEL!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Cântico de Maria (Lucas 1,46-55). Este cântico é um hino de confiança dos pobres nas ações libertadoras de Deus.

3. Assumir um compromisso comunitário de ajudar qualquer bebê recém-nascido que precise de ajuda ou atendimento.

4. Rezar uma dezena do Terço, concluindo com a Salve Rainha.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos meditar sobre o que Maria passou durante o nascimento de Jesus. O texto de estudos é Lucas 2,1-20.

O NASCIMENTO DE JESUS

Lucas 2,1-20

Acolhida

Preparar o ambiente com manifestações de nossa devoção a Maria: Bíblia, vela acesa, um rosário, estampas ou imagens de Nossa Senhora, flores, etc.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Desde o seu nascimento que Jesus se identifica com os pobres. Deus envia seu Filho, nascido de uma jovem mulher que morava na periferia da Galiléia, para viver toda a insegurança que os pobres sempre viveram. Através da presença de seu Filho, Deus está dizendo aos pobres que tenham coragem, lutem por mais justiça e amor fraterno. Hoje nossa Igreja também faz sua opção pelos pobres. Queremos ser uma Igreja missionária, fraterna, que anuncie o nascimento do menino Deus no coração de cada ser humano, convocando-os para a construção do Reino de justiça e de paz aqui e agora.

1. Nossa Igreja deve levar adiante o plano de Deus. O que os pobres podem esperar de nossa Igreja hoje? Por quê?

2. De que maneira Jesus nasceu em sua vida? Que transformações causou?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Nosso texto de estudos mostra tudo o que Maria passou para dar à luz a seu primeiro filho. Durante a leitura vamos prestar atenção nas dificuldades de José e de Maria desde que o governo exigiu que eles fossem para Belém.

2. *Leitura lenta e atenta do texto: Lucas 2,1-20.*

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chama a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Quais as dificuldades que Maria passa até o nascimento de Jesus?

3. Uma criança pobre ser o Salvador do povo. Quem acreditaria? Você acreditaria? Por quê?

4. Quem são os pobres rejeitados e excluídos hoje? O que sentimos em relação a eles?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Diante do que aprendemos e refletimos hoje, levemos as nossas preces a Deus. Após cada prece todos podem repetir o refrão: SENHOR, ESCUTAI A NOSSA PRECE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 138. Esta salmo é uma oração de agradecimentos a Deus, porque Ele olha e se revela e atende aos simples e humildes.

3. Assumir um compromisso comunitário de ajudar qualquer bebê recém-nascido que precise de ajuda ou atendimento.

4. Rezar uma dezena do Terço. Concluir com a Salve Rainha.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos aprofundar a figura de Maria como uma presença ativa na história da Salvação. O texto de estudos é João 2,1-12.

MARIA – UMA PRESENÇA ATIVA NA VIDA DO POVO
João 2,1-12
Acolhida

Preparar o ambiente com manifestações de nossa devoção a Maria: Bíblia, vela acesa, um rosário, estampas ou imagens de Nossa Senhora, flores, etc.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

A Palavra de Deus que vamos aprofundar no encontro de hoje vamos encontrar Maria e Jesus numa festa de casamento. Nesta festa Jesus atende ao pedido de sua Mãe e começa sua vida pública trazendo felicidade a todo o povo. Vivemos hoje uma realidade muito diferente. Superar hoje os obstáculos presentes em nossa vida não é nada fácil. No entanto, quando tudo parece não ter solução, surge uma luz que clareia tudo. São pessoas que ajudam gratuitamente, pessoas que procuram ajudar os outros, pessoas solidárias que, com suas palavras e ações, ajudam os outros a carregar seus pesados fardos. Ajudando uns aos outros estamos vivendo a Lei de Deus. Vamos conversar sobre isto.

1. Você já passou por experiências parecidas? Conte como foi.
2. Você e sua comunidade estão sempre atentos para perceber as necessidades dos outros e procurar ajudá-los com palavras e ações? Como isso acontece?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 *Introdução à leitura do texto:* O texto que vamos aprofundar hoje narra uma festa de casamento onde Jesus começa sua vida pública. A presença e a atuação de Maria é marcante. Durante a leitura vamos prestar atenção em tudo o que Maria diz e faz.

2 *Leitura lenta e atenta do texto: João 2,1-12.*

3 *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. O que Maria diz e faz nesta festa? Por que ela faz tudo isso? Você faria a mesma coisa?
3. Na sua opinião, o que simboliza esta transformação da água em vinho?
4. O que as atitudes de Maria nesta festa ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece todos repetem o refrão: FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 45 (44). Este salmo canta um casamento real, símbolo das núpcias entre Deus e o seu povo. A oração ressalta a missão de todos nós em defender a verdade e a justiça.

3. Assumir um compromisso comunitário em ajudar casais que estão passando por dificuldades.

4. Rezar uma dezena do Terço. Concluir com a Salve Rainha.

5. Canto Final.
Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos meditar sobre um dos momentos mais difíceis da vida de Maria: a crucificação de Jesus. O texto de estudos é João 19,25-27.

MARIA AOS PÉS DA CRUZ
João 19,25-27
Acolhida

Preparar o ambiente com manifestações de nossa devoção a Maria: Bíblia, vela acesa, um rosário, estampas ou imagens de Nossa Senhora, flores, etc.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que vamos refletir hoje mostra uma cena muito tocante. Poucas pessoas ficam junto de Jesus até seu momento derradeiro. Entre os que ficaram, a maioria era de mulheres. Entre elas, Maria, a mãe de Jesus. Maria revela-se uma mulher forte, que não teve medo de trilhar o mesmo caminho que seu Filho. Uma mulher que se revela mãe, amiga e companheira. Quando o velho Simeão fez sua profecia, Maria provavelmente não compreendeu o quanto deveria passar por ser a mãe do Salvador. Também hoje, muitas mulheres estão vendo seus filhos serem mortos pela violência que transtorna toda a nossa sociedade. Muitas mulheres, desesperadas e angustiadas, recebem os corpos de seus filhos. Mortes prematuras que são apenas sinais da violência, sem sinalizar para uma possível salvação. Muitas mulheres também estão sendo atravessadas por uma espada de dor e desespero.

1. Você conhece alguma mãe que já passou por esta experiência dolorosa de alguém apontar um cadáver e dizer: "Mulher, eis aí o teu filho"? Como ela reagiu?

2. Na sua opinião, como podemos ajudar as famílias que passam por esta situação?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 *Introdução à leitura do texto:* Maria seguiu os passos de seu Filho até o último momento. Da mesma forma outras mulheres foram solidárias com Jesus e com Maria. Durante a leitura vamos nos perguntar de onde aquelas mulheres tiraram tanta força.

2 *Leitura lenta e atenta do texto: João 19,25-27.*

3 *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais lhe chamou a atenção neste texto? Por quê?
2. Jesus, numa atitude de profundo amor não quis nem que sua mãe nem que seu discípulo ficassem sós e desamparados, entregando-os um ao outro para que caminhassem juntos. O que simboliza esta entrega de Jesus? Que repercussões tem na nossa vida?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir o refrão: TU ÉS, SENHOR, A NOSSA SALVAÇÃO!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 62 (61). Este salmo é uma oração de total confiança na proteção de Deus. Com sua graça, Deus revela na nossa vida todo o seu poder e o seu amor.

3. Assumir um compromisso com qualquer família que tenha sido vítima da violência.

4. Rezar uma dezena do Terço. Concluir com a Salve Rainha.

5. Canto Final.
Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos meditar a vinda do Espírito Santo sobre a comunidade reunida em torno de Maria. O texto de estudos é Atos 2,1-21.

SAUDAÇÃO A NOSSA SENHORA (Tempo Pascal)

*Rainha dos Céus, alegrai-vos, aleluia!
Porque quem mereceste trazer
em vosso puríssimo seio, aleluia!
Ressuscitou como disse, aleluia!
Rogai a Deus por nós, aleluia!
Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia!
Porque o Senhor ressuscitou, aleluia!
Ave, Maria....
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.*

Oremos:

*Ó Deus, que alegraste o mundo com a
ressurreição de vosso
Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso,
concede-nos, vo-lo
suplicámos, que por sua Mãe, a Virgem Maria,
alcancemos
as alegrias da vida eterna. Pelo mesmo Cristo,
nossa Senhor
amém.
Glória ao Pai...*

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



Um dos grupos de discussão do **Curso Diocesano de Formação Bíblica** realizado em fevereiro deste ano.

Envie-nos uma foto de seu grupo e conte-nos a sua história ou um relato interessante.

Cantos para os encontros de Maio

1. Cântico de Maria

Virá o dia em todos / Ao levantar a vista / Veremos nesta terra / Reinar a liberdade. (bis)

1. Minha alma engrandece / ao Deus libertador, / se alegra meu espírito / em Deus meu Salvador / pois ele se lembrou / do seu povo oprimido / e fez da sua serva / a mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor / sem fim sua bondade, / pra todos que na terra / lhe seguem na humildade, / bem forte é nosso Deus, / levanta o seu braço, espalha os soberbos / destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos / dos seus tronos erguidos, / com sangue e suor / do seu povo oprimido, / e farta os famintos, levanta os humilhados, / arrasa os opressores, / os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo / com todo o carinho / fiel é seu amor em todo o caminho / assim é o Deus vivo / que marcha na história / bem junto do seu povo / em busca da vitória.

2. Maria, mãe dos caminhantes

**Ensina-nos a caminhar.
Nós somos todos viajantes,
mas é preciso sempre andar.**

**1. Fizeste longa caminhada
para servir a Isabel.
Sabendo-te de Deus morada
após teu sim a Gabriel.**

**2. Depois de dura caminhada
para a cidade de Belém,
não encontraste lá pousada
mandaram-te passar além.**

3. Pelas estradas da vida

**1. Pelas estradas da vida
nunca sozinho estás
contigo pelo caminho
Santa Maria vem...**

**Ó vem conosco, vem
caminhar
Santa Maria vem! (bis)**

**2. Se pelo mundo os homens
sem conhecer-se vão
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.**

**3. Mesmo que digam os
homens
nada podes mudar
luta por um mundo novo
de unidade e paz
4. Se parecer tua vida
inútil caminhar
lembra que abres caminhos
outros te seguirão.**

4. A Escolhida

**1. Uma entre todas foi a
escolhida:
foste tu Maria, serva preferida
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu Salvador**

**Maria, cheia de graça e
consolo
Venha caminhar com teu
povo
Nossa mãe sempre serás.**

**2. Roga pelos pecadores
desta terra
roga pelo povo que em seu
Deus espera
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu Salvador.**

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

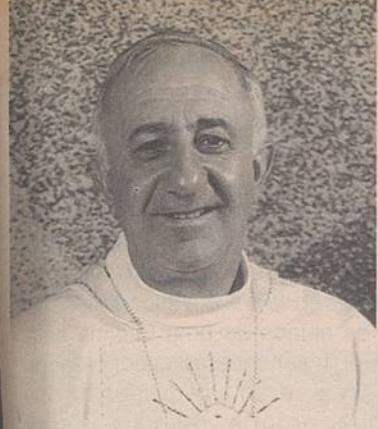
Retiro de Animadores de Círculos Bíblicos

Data: 08 de maio. Começará às 8 horas e terminará com a Celebração às 16 h.

Local: Casa de Oração

Pregador: Dom Luciano

Tema: A Espiritualidade do Animador



QUALIDADES CRISTÃS DO(A) AGENTE PASTORAL

Durante a guerra, um soldado disse ao seu superior: "Meu amigo ainda não regressou do campo de batalha. Solicito permissão para ir buscá-lo". O oficial respondeu: "Permissão negada. Não quero que você arrisque a sua vida por um homem que provavelmente está morto". Apesar da proibição, o soldado saiu e, logo depois, regressou mortalmente ferido, mas transportando o cadáver de seu amigo. O oficial ficou furioso: "Eu lhe disse que ele já estava morto! Agora, por causa de sua indisciplina, eu perdi dois homens! Diga-me: valeu a pena ir até lá para trazer um cadáver?". E o soldado, moribundo, respondeu: "Claro que sim, senhor! Quando encontrei meu amigo, ele estava ainda vivo e pôde me dizer: Eu tinha certeza que você viria! Você é um verdadeiro amigo!".

No mês passado refletimos sobre as qualidades humanas do evangelizador. Neste mês olharemos as qualidades cristãs propostas pelo Evangelho.

FÉ: inspirado pela Palavra de Deus, o agente pastoral sente-se unido e iluminado pelo Senhor, no qual pode depositar totalmente a própria confiança e segurança. "O Senhor é minha luz e salvação. De quem terei medo?".

ORAÇÃO: é o meio que nos permite estar e viver em intimidade com o Senhor, descobrindo sua vontade a nosso respeito. Como "falar de Deus", se antes não "falamos com Deus"? Evangelizador que

não ora muito, pessoal e comunitariamente, está fadado ao fracasso.

CARIDADE: é o mandamento próprio de Jesus e a característica daqueles que o seguem: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei". Amor para todos, sobretudo para os mais sofridos e menos amados. Sem a caridade, a ação evangelizadora é estéril e morta. Hoje há tanta violência porque muita gente não se sente amada. O amor é o melhor remédio contra a violência e o meio mais eficaz da ação pastoral. "Senhor, que eu procure mais amar do que ser amado".

HUMILDADE: ajuda-nos a não sermos soberbos nem orgulhosos, sabendo louvar e agradecer a Deus pelos dotes recebidos, valorizando as qualidades e capacidades que os outros possuem. Tira a tentação de querermos nos colocar acima dos demais, assim como de pensar que nós temos sempre a razão e a melhor solução.

PERSEVERANÇA: a obra de Deus não acontece de um momento para o outro, de forma milagrosa ou extraordinária. Deus age respeitando a nossa caminhada que é lenta e progressiva. Por isso, é mister não desanistar nunca, mas perseverar com constância e determinação. As dificuldades fazem parte da caminhada.

MISERICÓRDIA: é ter o coração voltado para as miséria e limitações humanas. Quem evangeliza não é chamado a julgar e condenar, a jogar pedra em ninguém; mas, sim, a compreender e auxiliar, com a atitude do Bom Samaritano.

UNIDADE: o agente pastoral nunca busca trabalhar sozinho, mas sempre de acordo com a Igreja: Papa, diocese, Bispo, Regional, Paróquia, Comunidade. Uma

vez decididas as coisas, é indispensável partir para a ação. Quem desune, criando separações e panelinhas, com ciúmes e fofocas, não é de Deus.

ZELO: a Deus e ao seu povo devemos oferecer o melhor de nós mesmos, com generosidade, dedicação e entrega total.

Conforme afirmava um Santo: "No mínimo, dar o máximo".

MISSÃO: é Jesus que nos envia: "Ide pelo mundo inteiro. Anunciai que o Reino de Deus chegou. Promovei a paz! Vós todos sois irmãos!". Lembremos do tema de nossa Assembléa Diocesana: "Igreja na Baixada: Comunhão e Missão".

MAIO: MÊS DE MARIA, DAS MÃES E DOS TRABALHADORES.

Parabéns aos trabalhadores e às trabalhadoras, heróis e heroínas dessa nossa Baixada! Supliquemos a Deus para que mais pessoas consigam encontrar um emprego digno e justo.

Parabéns às mães, sinais visíveis do amor divino, e construtoras dedicadas de ternura.

Parabéns a Nossa Senhora neste mês que lhe é particularmente dedicado. Convidado a todos rezarmos a oração que tanto lhe é cara, o Terço, sobretudo pelas famílias, pela paz no mundo e pelo feliz êxito de nossa Assembléa Diocesana.

Tudo por Jesus, nada sem Maria. Um grande abraço fraterno.

Dom Luciano Bergamin, CRL

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Maio

Mês de Nossa Senhora

- 1º - Dia do Trabalhador, nos Regionais
- 04 - Celebração de aniversário Dom Luciano, 19h - Catedral
- 05 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/ Círculos Bíblicos, 14h - CEPAL
- 11 - Reunião Conselho Presbiteral, 09h - CENFOR
- 15 e 22 - Seminário sobre Administração - Equipe Administrativa Diocesana, tesoureiros, pastoral do dízimo, adm. paroquiais e padres de 09h às 16h - CENFOR
- 25 - Reunião do Conselho Pastoral com os coordenadores regionais, pastorais e movimentos, 09h - CEPAL
- 29 - Vigília de Pentecostes, nas Paróquias
- 30 - Pentecostes, nas Paróquias
- Dia 01 de junho** - Reunião da Pastoral, 09h - CENFOR

Escola de Formação para Catequistas

No dia 06 de março iniciou a escola onde os 10 regionais se fizeram presentes num total de 49 catequistas mais os que compõem a Comissão Diocesana. Foram expostos os objetivos da formação e a responsabilidade que cada um estava assumindo perante o seu regional, Pe. Mário fez um resgate da catequese relembrando as formações passadas até a atual, Escola de Formação para Catequistas. A catequese é a segunda etapa na vida do cristão após o batismo e o catequista é peça principal para que a igreja continue sua caminhada, coragem a todos e todas.



ANIVERSARIANTES DE MAIO

Nascimento

- 04 - Dom Luciano Bergamin, CRL - Bispo Diocesano
- 09 - Diác.João Batista Mello,C - Menino Jesus de Praga - Cacuia
- 14 - Patrocínia Ferreira, MJC - Queimados - Parque Santiago
- 14 - Marta D'Aparecida Rocha, NSV - Heliópolis
- 14 - Rosana Maria da Conceição Aparecida, OSCI - Mosteiro
- 19 - Maria Adele Luiza Conterno, FB - Iesa
- 23 - Regina Martini, ISJ - Vila de Cava
- 25 - Jair Ari Scariot, CRL, P - Rocha Sobrinho
- 25 - Diác.Paulo Roberto A. Batista - Ssma.Trindade
- 25 - José Philó, ICM - Rosa dos Ventos
- 25 - Ana Teresa Aimar, ISJ - Vila de Cava
- 26 - Geraldo Magela Pires do Nascimento, P - Olinda São Sebastião
- 26 - Jan (Joãozinho) Demyttenaere, CICM, P - Santo Agostinho - Guandu
- 27 - Catarina de Souza, ISPC - Casa de Oração
- 30 - Ana Brígida de Souza Goes, FSA - Lages
- 30 - Edemilson da S. Figueiredo, P - N. Srª.Fátima e São Jorge - Centro
- 30 - Maria Auxiliadora P. Souza, SCSC - Santa Rita



Ordenação

- 26 - Félix Poschenreithner, P - S.Miguel Arcanjo - M.Couto

Ordenação Episcopal

- 20 - Dom Luciano Bergamin, CRL (Bispo Diocesano)

Votos

- 09 - Ana Maria Auxiliadora de Carvalho, FSA - Lages
- 15 - Alice Lansang, ICM, - Casa do Distrito
- 16 - Annie Emma Victorie Deseyn, ICM - Casa Distrito
- 30 - Lídia Boito, SCSC - Santa Rita
- 31 - Teodoro Revilla Itliong,CICM, VP - Rosa dos Ventos

Os perigos do Ensino Religioso Confessional

Francisco Orofino

A Lei 3459/2000, aprovada pela Assembléia Legislativa do nosso Estado, acrescenta um elemento estranho ao Ensino Religioso a ser ministrado nas Escolas Públicas do Rio de Janeiro: a confessionalidade. Indo a um extremo curioso, esta Lei também prevê a punição com o afastamento ou demissão do professor ou professora de religião que "perder a fé e tornar-se agnóstico ou ateu". Como o Estado vai controlar isso, a Lei não diz. De fato, fica muito difícil para um promotor público fazer uma acusação a um professor de "perda da fé". Como é que um governo vai provar que alguém "perdeu a fé"? Justamente por causa deste campo pantanoso em que se lançou o Ensino Religioso aqui no Rio de Janeiro, é necessário recuperar, antes de tudo, a própria palavra "religião".

A palavra "religião" vem de "religar", atar, amarrar, unir. Religião é antes de tudo a ligação firme e forte de um fiel com Deus. E, em consequência, dos fiéis entre si. A religião nos une, é um forte fator de coesão entre as pessoas. No entanto, basta ver o que acontece em algumas partes do mundo para percebermos o perigo de uma religião fechada em si mesma, unindo pessoas contra pessoas de religião diferente. Em nosso país o diálogo inter-religioso avança sempre mais. Religiosamente o povo brasileiro é bastante tolerante com as mais diversas formas de vivência religiosa. Foram raros os surtos violentos de fundamentalismo em nossa História. Mas em tempos mais recentes está avançando a diversidade de crenças. Tal diversidade é sempre um forte potencial de divisão e de conflitos. Aumenta a desconfiança entre as pessoas, muitas vezes dentro de suas próprias casas. Surge a competição e o



proselitismo. Acabam vendo numa pessoa de religião diferente um potencial inimigo. Surgem as agressões e o proselitismo na disputa por seguidores.

A Lei do Ensino Religioso Confessional pode jogar esta disputa para dentro das escolas públicas do Estado. O ensino religioso que está sendo implantado nas escolas pode ser um fator de tensão e de divisão entre os alunos de uma mesma sala de aula. Eles passarão a ser separados por crenças na aula de religião e terão um professor ou professora de sua própria religião. Estes professores, evidentemente, passarão a ensinar conceitos, doutrinas, práticas religiosas e leituras bíblicas divergentes, induzindo assim a discussões, desentendimentos e desencontros para uma faixa etária ainda muito imatura para assimilar estes conceitos de uma maneira construtiva. Logo não haverá mais respeito pela religião ou pela opção alheia. O diálogo inter-religioso passa a correr um sério risco. No momento em que vivemos, onde já

existe uma violência insuportável devido à questão das drogas e do desemprego, a última coisa que precisamos é ver surgir uma competição religiosa em nossas escolas, com professores confessionais arrebanhando fiéis entre os alunos e menosprezando as diferentes religiões dos outros alunos. Na Sexta-feira Santa deste ano, as vaias e a ridicularização que os fiéis de uma igreja reunida no Aterro do Flamengo dirigiram à procissão do Senhor Morto, que a Igreja Católica estava promovendo na mesma hora, nos dá o que pensar. Se há uma coisa que não precisamos aqui no Brasil é de uma guerra religiosa.



pando da construção de uma sociedade justa e solidária".

Cinco bispos já foram os pastores a guiar o rebanho presente na sofrida e querida baixada: Dom Walmor, D. Honorato, D. Adriano, D. Werner e agora o nosso bondoso amigo D. Luciano.

A Diocese foi logo consolidando a sua vocação missionária e servidora.

Na dimensão da organização e da comunhão desde muito cedo se estabeleceu o exercício democrático das escolhas das coordenações diocesanas. As nomeações deram lugar ao voto do Grêmio Eleitoral que até hoje elege os que exercem cargos diocesanos. Assembléias e o Sínodo norteiam o Projeto Pastoral. E este ano é tempo de mais uma Assembléia: "Igreja na Baixada. Comunhão e Missão" – "Vós sois todos irmãos." (Mt 23,8). A nossa assembléia está envolvendo, reunindo e mobilizando as pastorais, associações, movimentos e os dez regionais presentes nos sete municípios abrangendo as 50 paróquias e 360 comunidades.

O Ministério da Palavra se desenvolveu desde o começo, com os Cursos de Liderança Cristã, de Formação para Catequistas, as Paradas Jovens, e mais tarde, a Escola de Fé, a Escola Diaconal, o Curso de Teologia Pastoral e hoje com a Escola Diocesana de Catequese. Não podemos esquecer que nos anos 70 a Diocese muito contribuiu para a Catequese no Brasil com seus dois manuais de catequese, dentre eles: o da Pré-Evangelização – "Somos Crianças Alegres" e o de Primeira Comunhão – "Quem és tu Senhor?", que por sua vez, foi utilizado como roteiro para o "Lectionário para Missa com Crianças", lançado pela CNBB,

Resgate Histórico da Diocese de Nova Iguaçu

Diác. Jorge

em 1977 com a aprovação de Roma dada pela Sagrada Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino.

Outro momento importante foi as Santas Missões Populares que tanto bem fez ao Povo Santos de Deus.

As casas de formação e encontros contribuíram também em nossa missão evangelizadora, o Centro de Formação (CENFOR), a Casa de Oração, Nossa Lar, Seminário Paulo VI, Sítio Grão Pará, Comunidade do Novo Maná, Casa Betânia, Mosteiro de Santa Clara, Casa da Juventude, Casa da Amizade, Centro D. Adriano e o Centro de Direitos Humanos (CDH).

O Ministério da Liturgia, nós o vivemos seja nas celebrações paroquiais e comunitárias, seja nas grandes concentrações de massa da CF, das Missões do Dia dos Catequistas, dos Leigos e Leigas, do Envio de Ministros, do Dia Nacional da Juventude, dos encontros de Louvor, da Romaria dos Trabalhadores e das Caminhadas pela Paz.

Não nos descuidamos da formação de nossos padres, diáconos e seminaristas, nem da formação dos ministros. Promovemos cursos de formação litúrgica e de Canto Pastoral. Mais de 3000 ministros da Comunhão, do Batismo, da Esperança e da Palavra, as Coordenações de Comunidades, as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio. Cerca de 71 padres, 16 diáconos e dezenas de religiosas tornam possível a comunhão e a missão.

Por fim o Ministério da Caridade, marca de uma Igreja fiel ao Projeto de Jesus que veio anúncio do Reino e trazer para o povo vida, liberdade e salvação.

A opção pelos pobres, a luta em defesa da vida, dos distritos e da dignidade humana nos custou, nossa história registra, — o seqüestro de nosso bispo D. Adriano (76), a explosão do sacrário da catedral (79), além de acusações, calúnias dos inimigos de Deus e da Igreja comprometida com o Evangelho e os pequenos, os pobres, os operários, os marginalizados e excluídos.

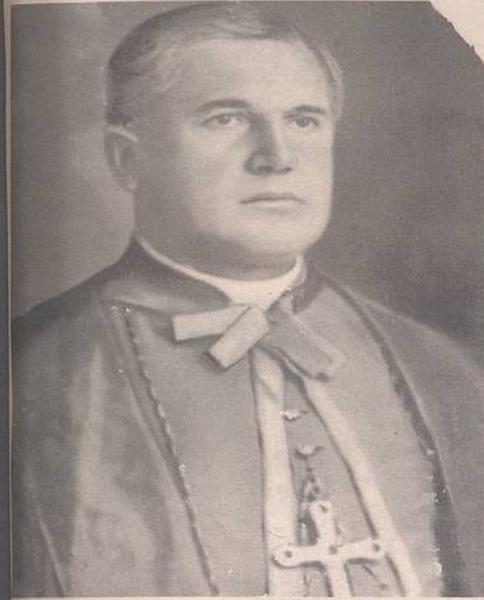
Nasceram as Pastorais Sociais, as creches, as cooperativas, a Pastoral da Criança e do Menor. Criamos o Centro de Direitos Humanos e mais recentemente o Centro Sociopolítico, referência para os que unem fé e vida no compromisso de transformação da sociedade.

Há um ano e meio o Senhor nos concedeu a bênção e alegria de ter Dom Luciano como nosso bispo. Ele, que conosco, vai dar continuidade à nossa história.

Por tudo isso e muito mais estamos em festa e dizemos: "Parabéns Diocese de Nova Iguaçu! Parabéns Povo de Deus em Comunhão e Missão!"

Pilares da Diocese

Dom Agnelo Rossi - Fundador da Diocese de Nova Iguaçu



Dom Agnelo Rossi nasceu a 4 de maio de 1913, em Campinas – SP, filho do casal de imigrantes italianos Vicenzo e Vittoria Rossi. Sua mãe já o tinha no ventre na viagem para o Brasil.

Tendo completado em Roma os estudos iniciados no Brasil, o jovem seminarista Agnelo recebe a ordenação sacerdotal em março de 1937. Padre Agnelo volta a sua diocese de Campinas para ser o secretário de seu bispo dom Francisco Campos.

Dois importantes campos de apostolado absorverão seus quase vinte anos de apostolado em Campinas: um, o do ensino da filosofia e da pastoral Universitária e na preparação da futura Universidade Católica; outro, o da defesa da fé, inclusive por meio de publicações

apologéticas, de pesquisa sobre o protestantismo.

Em abril de 1956 é sagrado bispo de Barra de Piraí. Nesta época as paróquias da Baixada eram subordinadas a diocese de Barra. Dom Agnelo realiza inúmeras visitas pastorais na Baixada, criando várias paróquias. Tem uma preocupação especial com a grande massa de migrantes que chegam a Baixada, abandonados espiritualmente e materialmente. Em 1960 como presidente da Comissão Pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu, vê o nascimento da nova diocese, destacando o papel do Pe. João Müsch: "Falámos de heroísmo do clero. E poderíamos apontar exemplos impressionantes como os do venerando Mons. João Müsch, palminhando estradas, na calada da noite, saco das alfaias e paramentos das costa, cantando, qual trovador de Cristo, para chegar de madrugada aos mais distantes rincões da paróquia, despertando o povo para a missa matinal, mórmente aos domingos quando deveria retornar, quase sempre à pé, à Matriz afim de atender os fieis. O que hoje é Diocese de Nova Iguaçu, foi há dois decênios apenas, a paróquia do Pe. Müch. Quando, em 1956, iniciamos o governo do Bispo era ele o único sacerdote residente na cidade com mais de 100.000 habitantes." (Quarta Carta Pastoral – A Criação da Diocese de Nova Iguaçu).

Em 6 outubro de 1962 é sagrado arcebispo de Ribeirão Preto. Após dois anos, em novembro de 1964, já eleito presidente da CNBB, é surpreendido em Roma, durante o Concílio Vaticano II, pela nomeação de Arcebispo de São Paulo, um mês depois, a 25 de janeiro de 1965, é nomeado cardeal.

Após seis anos de pastoreio em São Paulo. Em novembro de 1970, em meio a numerosos empreendimentos pastorais – criação de várias paróquias, reorganização da Arquidiocese para adequá-la às orientações do Concílio, elaboração de planos pastorais – acontece o inesperado: o Papa Paulo VI o chama a Roma para dirigir a importante Congregação para a Evangelização dos Povos. Dom Waldyr, bispo emérito de Volta Redonda, esclarece a transferência de Dom Agnelo para Roma: "Dom Agnelo foi vendido de perto a violência da ditadura. Ele me confidenciou que, durante a 3 sessão do Vaticano II, em Roma, chegou a entregar a Arquidiocese ao papa, mas Paulo VI não aceitou. Disse-lhe: Não. dou-lhe os bispos auxiliares que quiser, mas fique lá. De fato, ele recebeu vários bispos auxiliares – Dom Paulo foi um. Mas os conflitos com a repressão, na Arquidiocese, continuaram, e ele não resistiu. Foi transferido para a Cúria Romana...." Em Roma são catorze anos de extraordinários serviços à causa missionária, depois o Papa lhe confia uma função administrativo-econômica.

Após longa enfermidade, falece a 21 de maio de 1995, é sepultado no Santuário de N. Sra. de Guadalupe, por ele construído em Campinas.

Antônio Lacerda de Meneses

OS SERVIDORES DA PALAVRA DE DEUS

Pe. Carlos Antonio

Este mês vamos conhecer um pouco mais qual é o serviço que os Ministros da Palavra exercem em nossas comunidades. Teremos neste ano o 2º envio solene desse ministério. Mas, na realidade, ele já é vivenciado em nossa diocese há bastante tempo. Qual a importância desse ministério em nossa realidade pastoral? É o que vamos ver um pouco agora.

Sabemos que a celebração da Eucaristia é a mais apropriada para os domingos, visto que, o domingo é a nossa Páscoa semanal. Nenhuma comunidade cristã deveria ficar privada da Eucaristia nesse dia, já que ela é o centro e a raiz da comunidade.

Mas isso não acontece. Qual a razão? Nós temos poucos padres para várias comunidades.

Mas, a falta de padres pode ser motivo da comunidade não celebrar o Dia do Senhor? Claro que não! Quando não é possível a Eucaristia, a comunidade deve celebrar com dignidade sua Páscoa semanal em torno da Palavra de Deus.

A celebração da Palavra de Deus é um verdadeiro ato litúrgico. Jesus Cristo está verdadeiramente presente na Igreja através de sua Palavra. Então, quando a comunidade está reunida, quando lê as Sagradas Escrituras, quando atualiza o sentido dessa Palavra proclamada, estamos também fazendo memória da Páscoa do Senhor. Cristo prometeu que onde dois ou três estivessem reunidos em seu nome, ele estaria presente (Mt 18,20). Isso garante o grande valor da Celebração da Palavra de Deus em nossas comunidades. A Palavra, como a Eucaristia, é também o Pão da vida: "Eu sou o Pão da vida: quem vem a mim já não terá fome e quem crê em mim,

jamais terá sede... As Palavras que vos tenho dito são espírito e vida" (Jo 6,35.63).

Aqueles e aquelas que preparamos e enviamos como Ministros da Palavra de Deus, são cristãos conscientes e comprometidos com o apelo do Senhor a toda Igreja e a todos os batizados: "Ide e evangelizai". Como batizados, membros de uma Igreja toda ministerial, colaboram com a missão de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, repartindo com seus irmãos o Pão da Palavra de Deus, ajudando as nossas comunidades a continuarem firmes na fé e no compromisso com a construção do Reino de Deus. Os Ministros da Palavra se alimentam dela para, como seus servidores, anunciar-lá ao mundo. À serviço da Palavra, eles presidem as celebrações dominicais, cuidam para que as leituras sejam proclamadas com respeito e dignidade e orientam a partilha da Palavra de Deus, a fim de que seja encarnada na vida.

"É pela pregação da Palavra que temos acesso à fé e à salvação" (Rm 10,17). Embora essa pregação seja um serviço confiado especialmente aos ministros ordenados, nenhum cristão pode sentir-se isento desse dever. Então os ministros da Palavra, solemnemente enviados pelo Bispo diocesano, estão agindo legitimamente em obediência ao Senhor da Igreja que quer que sua Palavra chegue a todos quantos necessitem ouvi-la. Louvemos ao Senhor pelos Ministros que temos. Graças também a eles a proclamação da Boa Nova que continua acontecendo.

Aqueles e aquelas que preparamos e enviamos como Ministros da Palavra de Deus, são cristãos conscientes e comprometidos com o apelo do Senhor a toda Igreja e a todos os batizados: "Ide e evangelizai".

COLETA DA EVANGELIZAÇÃO 2003

TOTAL DA COLETA: R\$ 22.842,35

20% foi enviado ao regional Leste I R\$ 4.568,47

35% foi enviado a CNBB R\$ 7.994,82

45% Diocese Despesas Assembléia R\$ 10.279,06

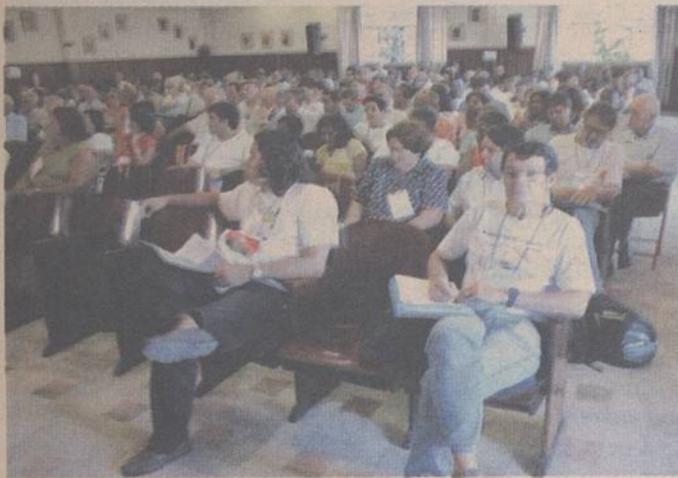




Assembléia Diocesana

Aconteceu no dia 17 de abril, no Centro de Formação Dom Adriano Hypólitio (CENFOR), mais uma etapa da Assembléia Diocesana, após uma bela e reflexiva oração, deu-se inicio às eleições, desta vez foram eleitos o Vigário Geral, Pró-Vigário Geral, Coordenador de Pastoral e Vice-Coordenador de Pastoral. A votação ocorreu de maneira democrática e bem participada, seguindo todas as regras eletivas.

Foi escolhido logo no primeiro turno o Padre Davenir como Coordenador de Pastoral, o Vigário Geral e o Pró-Vigário Geral somente se elegeram no terceiro escrutínio, Pe. Bruno e o Pe. Marcus, por último retornou o 2º turno para Vice-Coordenador de Pastoral e o Pe. Paulo Henrique K. Machado conquistou a preferência dos delegados, representantes de todos os regionais, movimentos, pastorais, congregações e clero.



A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

"Eu vos dou a minha paz" (Jo 14,27)

23 A 30 DE MAIO DE 2004

***Uma oração em sintonia com a oração de Jesus: "Que todos
sejam um para que o mundo creia" (Jo 17,21)***

Pe. Marcus Barbosa Guimarães

As Igrejas que sintonizam com o movimento ecumênico têm consciência de que não alcançam a unidade almejada apenas com seus esforços. A unidade é fruto da ação do Espírito, que provoca "a conversão do coração e a santidade de vida" dos cristãos, como nos diz o Decreto do Concílio Vaticano II, sobre o ecumenismo, *Unitatis Redintegratio*, que neste ano, junto com a Constituição sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, completa 40 anos de sua aprovação e promulgação. Ao mesmo tempo em que a unidade das Igrejas Cristãs deve ser buscada na ação, deve também ser pedida na oração, tal como fez Jesus. A oração é a "alma de todo movimento ecumônico" (*Unitatis Redintegratio*, n. 8). Rezando todos juntos, os cristãos compreendem que possuem, para além das circunstâncias históricas e das diferenças objetivas de convicções pessoais, uma identidade comum, mais forte e fundamental, pela mesma fé em Jesus Cristo, pela Sagrada Escritura, pela Missão comum de ser presença e testemunha do Reino, pelo Batismo, capaz de lhes dar força para que busquem agir juntos e ultrapassem tudo o que os separa uns dos outros.

Essa é a dimensão espiritual do ecumenismo, cujo maior momento de expressão é a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, celebrada nos dias que antecedem a festa do Pentecostes. A oração visa a unidade da família humana em Deus. Durante essa Semana, não só os indivíduos, mas as Igrejas como um todo, procuram reunir-se na oração, na certeza de que serão escutadas no seu

CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃOS

**SEMANA DE ORAÇÃO
PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

"Eu vos dou a minha paz"
(Jo 14,27)

23 A 30 DE MAIO DE 2004

pedido de unidade.

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (CONIC), na propaganda que enviou às nossas comunidades do material da Semana de Unidade nos lembra que rezar pela unidade é *Ter um projeto que faça crescer o testemunho de reconciliação que os cristãos precisam dar ao mundo. E isto estamos devendo a Jesus!* Ainda nos recorda que pode ser que na sua região não haja outras igrejas que aceitem celebrar juntas. Nem por isso a Semana deve passar em branco: a sua comunidade deve se preparar para a grande festa da reconciliação. A unidade é um dom do Espírito Santo, mas temos que nos preparar para recebê-lo.

Você, seu grupo e sua Comunidade e Paróquia podem fazer muito nessa Semana: estudar, orar, formar uma equipe de animação ecumênica, já tendo em vista inclusive a próxima Campanha da Fraternidade que nos convidará a uma ação conjunta das Igrejas cristãs para superar a exclusão e a violência e contribuir para uma cultura de paz.

Tente! Promova! Empenhe-se, com as forças possíveis da sua Comunidade, para realizar uma boa Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos na sua Paróquia!

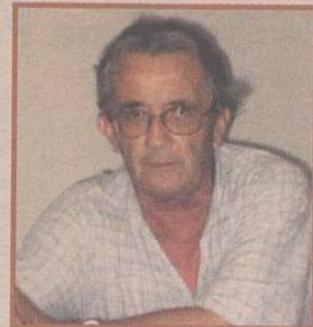
Importante: O material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos pode ser encontrado na livraria do CEPAL.

Conheça os escolhidos para o Conselho Presbiteral:

Representantes do Clero no Conselho Presbiteral:



Pe. Carlos Antônio



Vigário Geral
Pe. Costanzo Bruno

Eleitos na Assembléia para o Conselho Presbiteral:



Pró-Vigário Geral
Pe. Marcus Barbosa

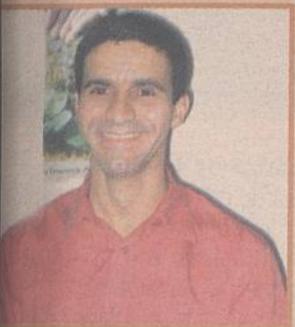


Coordenador de Pastoral
Pe. Davenir Andrade



Vice-Cordenador de Pastoral e repres. do Clero
Pe. Paulo K. Machado

Chamados por D. Luciano para compor o Conselho



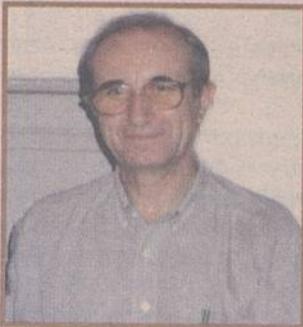
Pe. Luciano Adversi



Pe. Geraldo Magalhães
Catedral



Pe. Agostinho Pretto
Past. Sociais



Pe. Matteo Vivalda
Ecônomo



Pe. Ivanildo
Chanceler

A ADMINISTRAÇÃO DIOCESANA NA ASSEMBLÉIA 2004

É a visão cristã para que os bens temporais sejam meios de construção da fraternidade e da justiça. A Igreja afirma o seu direito originário e independente de adquirir, possuir, administrar e alienar os bens temporais, em vista:

- Da organização do culto divino (Can.222,1º)
- Do conveniente sustento do clero (Can.222 1º)
- Da constituição e conservação do seminário (Can.263)
- Do sustento dos seminaristas (Can.263)
- Da caridade em favor dos pobres (Can. 1254,1º e 2º)
- Das obras de apostolado (Can.222,1º)

Nos seus 44 anos de existência a Diocese de Nova Iguaçu deu passos de gigante, enfrentando inúmeros desafios, para alcançar o nível atual de crescimento pastoral, motivo de orgulho de todos os que participaram de sua história.

Graças a Deus e, abaixo de Deus, os bispos, padres, diáconos, religiosos, leigos e leigas, o Povo de Deus da Baixada foi se organizando. Em mais de 330 bairros surgiram novas comunidades eclesiais e foram criadas 50 paróquias, as lideranças leigas foram aumentando. Os padres, que no começo eram poucos e quase todos estrangeiros, hoje são brasileiros na maioria e muitos formados em nosso seminário diocesano.

Neste mesmo espaço de tempo houve também um grande esforço econômico para construir as estruturas necessárias em nível de comunidade, de paróquia e de diocese. Para isto, contribuiu o nosso povo, pobre mas generoso. Essas obras foram possíveis graças também a ajuda de igrejas irmãs da Europa, especialmente da Alemanha. O mesmo pode-se dizer às muitas obras sociais e aos projetos de formação para nossas lideranças.

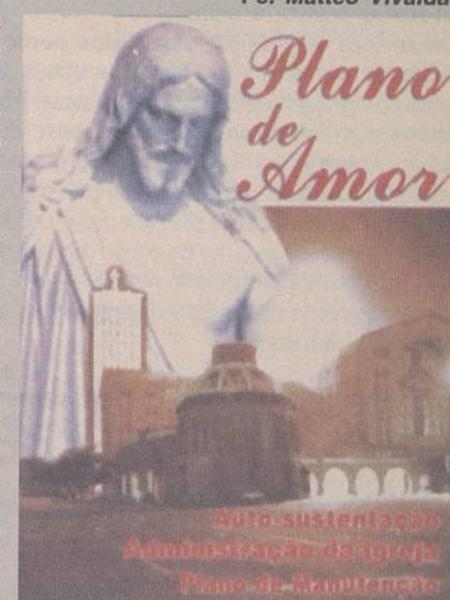
No entanto hoje percebemos que chegou a hora de abrir caminhos para alcançar nossa independência econômica, para que tenhamos condições de auto-sustentarmos financeiramente nossa ação evangelizadora, mesmo porque se reduziram, nestes últimos anos, as ajudas vindas de fora, sejam por dificuldades surgidas por lá e seja por que muitas dessas ajudas são hoje canalizadas justamente para regiões mais carentes do que a nossa.

Para isso a Assembléia Diocesana programou dois grandes encontros nos dias 15 e 22 de maio no Cenfor, convidando os padres, os diáconos, as irmãs que trabalham na pastoral, o tesoureiro e o responsável do dízimo de cada paróquia. Nesses dois dias de estudo e de reflexão sobre as possíveis fontes de recursos financeiros para a nossa pastoral, as palavras chaves serão: **dízimo, co-responsabilidade, partilha, solidariedade e organização...** e contará muito a experiência e a criatividade de cada um neste setor.

O primeiro encontro será assessorado pelo senhor **Antoninho Tato**, contador e administrador de empresas, missionário leigo com mais de 20 anos dedicados à pregação e implantação do dízimo em comunidades e autor, entre outras, de uma publicação que tem como título: **Plano de Amor**, e como subtítulos: **Auto-sustentação, Administração da Igreja, Plano de Manutenção**, publicação que já chegou, para estudo, às mãos dos participantes.

No segundo encontro, iremos elaborar propostas concretas que irão passar para o crivo dos conselhos regionais e paroquiais para dar vida a um **Projeto de auto-sustentação** a ser assumido por nossa Diocese.

Muitos desafios nos esperam neste campo, afinal somos uma Igreja jovem chamada a testemunhar sua fé em Cristo numa realidade marcada por imensos problemas que queremos transformar através de uma evangelização libertadora. Temos certeza que o nosso povo, mesmo com todas as suas dificuldades, saberá responder ao apelo com a generosidade de sempre.



CEBs hoje: Momento de ostracismo ou de um novo impulso? Parte 1

Queremos com este artigo devolver e partilhar o resultado parcial da pesquisa nacional sobre o Cotidiano das Ceb's, através do Ceris.

Esta pesquisa iniciou-se nos estados de Minas e Rio de Janeiro. Na Diocese foram pesquisadas 10 Ceb's, destas, 4 foram escolhidas para objeto de aprofundamento de estudo, duas rurais e duas urbanas, dentre estados.

Na primeira parte deste texto abordaremos a nossa visão sobre as Ceb's e de seus vários momentos ao longo da história.

Ceb's é serviço. É o lugar onde se exerce o ministério da unidade na diversidade. É uma igreja ministerial inserida que anuncia Jesus Cristo solidário com o pobre e o diferente. É o lugar de onde gente simples abre diferentes portas pela Bíblia adentro com olhos, ouvidos, coração e com os pés no chão. Um chão muitas vezes árido, contraditório e sofrido, porém impregnado pelo Espírito e marcado pela esperança, por muitas lutas e sonhos.

Desde a sua criação nos anos 60 - 70, elas se apresentam como **renovação pastoral e social** para toda a Igreja brasileira. Nascem sob o clima de uma sociedade pós-industrial e das lutas populares contra os anos de chumbo, (Regime Militar).

Nos anos 80 se apresentam como **projeto eclesial** "Uma nova forma de ser Igreja". Foi uma década em que as Ceb's influenciaram enormemente os movimentos sociais. Exemplo disso, foram inúmeras iniciativas com a forte participação das em nossa Diocese, tais como: luta por moradia, terra, contra a carestia, clube de mães, oposição sindical e política e outras...

Nos anos 90 - 2003, são vistas como **forças fora da visibilidade social e da mídia**. O momento é de aparente ostracismo. Isto devido à soma de vários fatores, como: o agravamento do quadro social-econômico e político desfavorável à vida do povo e com mudanças profundas; crise do socialismo real e o enfraquecimento dos Movimentos Sociais frente à implementação das políticas exclucentes do neoliberalismo; mudança do campo religioso, em especial com o crescente avanço do projeto centralizador de Roma e a perda da massa católica; proliferação de seitas pentecostais; surgimento de novas reivindicações com novas temáticas: cultura, gênero, ecologia, subjetividade e outras. Além disso, no mundo católico se expandem enormemente movimentos espiritualistas e provocam grande "frisson" nos Meios de Comunicação Social.

Pe. Jorge Paim e Equipe Diocesana das Ceb's

FESTA DA JUVENTUDE

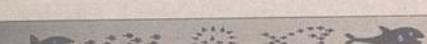
O Grupo de Jovens junto ao de Crisma, convidam toda a diocese para a 1ª Grande Festa da Juventude da paróquia de Nossa Senhora das Graças de Mesquita no dia 15 de maio.

A festa terá como tema: "uma noite no Havaí", com apresentação de DJ, e a presença de bandas das paróquias do Regional X.

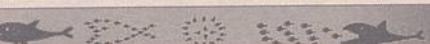
O ingresso adquirido antecipadamente será R\$ 3,00, na secretaria da igreja, de terça a domingo, com a Márcia Villardo. Na compra do ingresso você concorre a cestas de frutas.

Mais informações: 21 2796-0810
e-mail: crismansg@hotmail.com.br

página 8



Caminhando



Maio / 2000

LITURGIA

Páscoa de Cristo na Páscoa da Gente, Páscoa da Gente na Páscoa de Cristo

Diác. Jorge Luiz Soares de Lima

A Liturgia é a "celebração alegre da Páscoa do Senhor": sua Paixão, Morte e Ressurreição. Nela e através dela relembramos e atualizamos o que Jesus falou, fez e continua fazendo e até o que Ele ainda vai fazer.

Assim, nas comunidades cristãs, a celebração do domingo, - dia do Senhor -, é momento marcante de resistência no meio das aflições, das dificuldades, dos problemas e de animação de nossa fé. É que neste dia afirmamos, comemoramos a ressurreição de Jesus, a vitória da vida sobre a morte.

Sim, a missa dominical é um encontro alegre e esperançoso, sem ocultar os problemas da vida. É páscoa, uma Páscoa semanal, que nos faz ver a vida à luz da ressurreição. Faz-nos reconhecer dentro dos acontecimentos da vida pessoal, comunitária e social a presença transformadora de Cristo ressuscitado e de seu Espírito. Por isso, cantamos e até dançamos, acendemos velas, o círio e queimamos incenso; vestimos uma roupa melhor, colocamos flores, folhagens e enfeites para dar um ar festivo ao local da celebração.

Reunidos formamos, com Cristo, um só corpo, um corpo comunitário, um corpo que ressuscita, alimentando-se da Palavra, do Pão e do Vinho que são para nós o Corpo de Cristo Ressuscitado. E assim o Senhor nos renova, nos faz passar da morte para a vida, nos transfigura por dentro, transformando o nosso corpo, tão machucado pela vida, em corpo ressuscitado, pela força do espírito. E o Espírito do Cristo Ressuscitado que anima as comunidades e dá força e alegria até mesmo no sofrimento. Ele não deixa a esperança morrer. O Cristo Ressuscitado com o seu Espírito e as comunidades estão identificados um com o outro; formam uma só coisa. É por isso que o Documento 43 da CNBB: "Animação da Vida Litúrgica no Brasil", no item 300 diz: "Páscoa de Cristo na páscoa da gente, páscoa da gente na páscoa de Cristo".

A Assembléia reunida para celebrar é sinal de ressurreição para o mundo, para a sociedade. Mas, como pode um povo que sofre tanto ficar tão alegre e fazer festa? Fica alegre porque a liturgia "é festa alegre da Páscoa do Senhor" (Puebla, 894) e "festa da comunhão eclesial" (Puebla, 918).



Aqui poderíamos nos perguntar: A "nossa" missa de domingo tem ar festivo? Faz a gente experimentar a alegria da páscoa? As músicas e a maneira de cantar contagiam a Assembléia?

Se assim não acontece é talvez porque ainda temos medo ou receio de fazer uma missa bonita. Resistimos ao maravilhoso, ao alegre e festivo. Há muita relutância em preparar uma celebração que agrada as pessoas. Pensamos que seria alienação.

O caminho é sempre ligar a fé e vida oração e ação, valorizar pessoas e vivências, redescobrir o aspecto simbólico da liturgia; recuperar as dimensões da festa da alegria, da esperança, da espiritualidade do Ano litúrgico; criar liturgias orantes com interiorização, cantos bonitos e maior uso do corpo, menos apressadas ou intelectualizadas; proporcionar maiores momentos de silêncio e contemplação; valorizar gestos, posturas, caminhadas, danças e uma legítima criatividade, adaptação e inculturação; superar a rotina; despertar o gosto pela liturgia; buscar uma simbologia urbana; superar a falta de preparo e formação das equipes, dando-lhe injeção de ânimo, criando-as quando não existem.

E não nos esqueçamos: para celebrar preciso coração e emoção. Sem emoção não há celebração. Celebramos com vivência do primeiro mandato (Lc. 10,27-28), como Davi que dança (2Sm 6,1-23), com Povo de Deus (Neemias 8,1-12) e como Povo que aclama Jesus (Lc 19,36-40).

ATENÇÃO PARÓQUIAS!!!

A relação dos nomes dos **MINISTROS DE BATISMO** (novos e atuantes), deverá ser enviada até o dia 14 de Maio – no CEPAL – 2º andar. Aos cuidados de Elaine

Desde já obrigado.

Comissão de Ministérios

A proposta de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o ex-assessor da casa Civil, Waldomiro Diniz, a "CPI dos Bingos", trouxe as forças derrotadas, nas últimas eleições, ao palco da vida política com o objetivo de desestabilizar o Governo e antecipar a próxima campanha eleitoral, dando-lhe um caráter plebiscitário.

Querem, a qualquer custo, criar a idéia de que a administração Lula é incompetente e está envolvida em casos escandalosos, que põem a nu a ruína moral do Governo e de seu partido, o PT. Ou por falta de comando ou de articulação, a base de apoio governista se desorientou. Vieram à tona suas divisões e interesses particulares. A autoridade do presidente entrou em crise. Seu favoritismo, na opinião pública, caiu alguns pontos. O declínio respingou no PT que não obteria mais os resultados esperados das eleições, se elas fossem hoje.

Em pouco tempo, a euforia que dominou o início do segundo ano de governo Lula, o otimismo, que havia tomado conta da mídia e dos analistas, foram reduzidos a zero. As conquistas do ano 2003, antes consideradas fundamentais para o equilíbrio fiscal, o controle da inflação, o saldo primário nas transações comerciais, o fluxo de capitais, o crescimento expressivo dos preços dos

produtos primários, etc. tudo isso foi esquecido.

As análises se tornaram bem diferentes, desde a previsão de catástrofes a críticas mais ponderadas ou astutas. José Serra, ex-candidato a presidente, derrotado, assim as resumiu: o único aspecto positivo do Governo é a política econômica, cópia exagerada ou por insegurança ou por medo, da de Fernando Henrique Cardoso. No plano social, nada conseguirá fazer por duas razões:

Primeira, não pode mais aumentar a carga tributária, já no limite do tolerável, para obter os recursos que as políticas sociais exigem. E, por outro lado, o Governo não tem programa nem quadros, isto é, gente competente e preparada. Em uma palavra, o Governo, até agora, não mostrou ter condições de apresentar um projeto diferente, novo, capaz de empolgar a população em seu conjunto.

O que se pode pensar de todas estas análises e críticas? Todos estão de acordo, até mesmo o Governo, de que a austeridade, para manter a estabilidade da moeda, não é boa. No entanto, uma mudança precipitada, na atual conjuntura, provocaria consequências incalculáveis. A onda criada pela oposição de que a vitória de Lula levaria o Brasil a um desastre comparável ao da Argentina, levou o Governo a uma política econômica medrosa e a concessões ex-

cessivas ao FMI. Os cortes de gastos, em setores essenciais, como saúde e educação, favoreceram a multiplicação de clínicas e escolas privadas, de tal modo que saúde e educação cresceram como negócio, em vez de se tornarem políticas públicas.

Mesmo sendo corretas, as críticas não levam em conta o que é efetivamente possível fazer nas condições atuais, enquanto o País não se tornar independente da tutela do FMI.

A compreensão da atual conjuntura política e econômica não pode esquecer que o PT teve de fazer alianças para ganhar as eleições e garantir a governabilidade. Aliou-se ao PL que lhe deu o vice-presidente, o grande empresário José Alencar, aliança necessária para tranquilizar o eleitorado conservador. Aliou-se ao PMDB e, em troca, entregou a presidência do Senado a José Sarney, líder do governo na ditadura militar, político tradicional, do velho estilo "é dando que se recebe".

Todo sistema de alianças tem seu preço. Coloca em pauta a questão da capacidade de direção da Base de Apoio Governista: como fazer para não prejudicar, em coisas essenciais, o programa do Governo e não frustrar os interesses particulares dos partidos que compõem a coligação? A aliança obriga o Governo a optar por uma linha centro-esquerda, reformadora, moderada,

Hugo Paiva (Assessor do Centro Sociopolítico)

a fazer concessões, em questões discutidas, para tomar efetiva a governabilidade. Não é fácil manter o equilíbrio neste jogo, sem correr o risco de reproduzir os velhos vícios da política tradicional de troca de votos por verbas, de sacrificar prioridades, uma vez que todos os partidos da Coligação não têm a mesma visão programática.

Esta situação oferece oportunidade a críticas de que o PT é um partido como qualquer outro, de não saber decidir, de estar zonzo e perdido, de estar refém de suas alianças, etc.

No fundo, as alianças trazem à tona um duplo desafio permanente: uma questão ética e outra política. A questão política de como exercer uma governabilidade democrática, fazendo uma política capaz de romper com os vícios de nossa cultura política tradicional. E a questão ética de até que ponto o Governo pode ceder ou abrir mão de seus princípios.

A esquerda, no governo, quer aproveitar a oportunidade histórica, talvez única, de fazer mudanças na direção de um modelo de desenvolvimento, com melhor distribuição da riqueza e das oportunidades, e romper com os vícios políticos de nossa cultura tradicional.

Isso exige habilidade, "jogo de cintura", mas também coragem: "A esperança venceu o medo, mas o medo não pode aprisionar a esperança".

Por que aumentam as seitas?



Estou muito angustiado em ver milhares de meus irmãos de fé tomarem o caminho de outras igrejas que, por falta de amor, chamamos de seitas. Não é possível permanecer de braços cruzados, vendo tantos de nossos irmãos que um dia foram batizados na mesma fé, acreditaram na mesma verdade, amaram Maria como nós, e tiveram um grande respeito pelo Papa e agora preferem ir de casa em casa contando uma série de inverdades que ofendem não somente a Igreja, mas a mesma pessoa de Jesus.

Um dia, escutando no Carmelo de Jabaquara uma colocação do cardeal dom Cláudio Humes, logo depois da Assembléia de Itaici, me surgiu algumas luzes. Antes de mais nada, quero agradecer de público ao cardeal que, com tanto trabalho como tem com tanto apostolado, encontra tempo para visitar as carmelitas. Vi nos olhos de dom Cláudio uma tristeza muito grande em falar que daqui a pouco o Brasil deixará de ser o país com mais católicos do mundo e que as seitas aumentam cada vez mais. Não sou pastoralista, não soube me preocupar em encontrar caminhos novos para que o evangelho pudesse ser anunciado a todos, mas nem por isso vou deixar de dar os meus palpites que podem também não servir para nada, mas podem ajudar a despertar uma luz no túnel em que vivemos.

Resgatar a missionariedade. Todo cristão é missionário pela mesma natureza do seu batismo e deve ser seguidor de Jesus. Mas esta missionariedade não é exercida, falta entusiasmo de sair de si mesmo e começar a ser missionário, ir de casa em casa anunciando o Evangelho, criar novos meios para aumentar o número dos evangelizadores autênticos, dinâmicos que não têm medo de tomar lugar "nos novos areópagos", nas

Frei Patrício Sciadini

praças, diante das câmeras de TV ou estações de rádio, encontrar o próprio espaço nos jornais, anunciando a Palavra de Deus em todos os meios.

Reassumir uma apologética de ponta. A fé deve ser defendida em profundidade por parte de todos. Não se pode dar por documentado que o povo sabe, que cada um é livre de seguir o que acha melhor, que não devemos impor e que cada pessoa deve ser capaz de defender a própria fé. No entanto, nós sabemos como nos primeiros tempos da Igreja os grandes padres da Igreja assumiram a estratégia apologética, isto é, saíram confrontar e rebater os erros de toda heresia que aparecia por aí. Hoje, preferimos uma atitude de "irenismo", estar em paz com todos, esquecendo o nosso dever de manifestar corajosamente a nossa opinião.

Voltar corajosamente e com urgência a criar uma igreja familiar, doméstica, onde se possa fazer uma verdadeira catequese. Conscientizar os pais de que a eles compete a primeira evangelização, e não aos catequistas; por isso, iniciar escolas de catequese para os pais, para prepará-los dignamente e com competência no primeiro anúncio. Ser presença na vida do povo simples e pobre para que perceba que a Igreja está ao lado de todos os sofredores e que visita a todos. Criar um número cada vez maior de ministros extraordinários e criar novos ministérios.

Um novo modelo de pároco. O pároco não deve contentar-se com o trabalho burocrático; o lugar dele é a rua, as casas, os lugares mais distantes, onde se encontra o povo. Um novo modelo de pároco que exige também um novo estilo de paróquia. É necessário ampliar o sentido de comunhão, não se pode mais esperar que os fiéis venham, é preciso visitá-los onde eles estão.

A CAPELA DA FÁBRICA DE PARACAMBI

NOSSA HISTÓRIA

Antônio Lacerda de Meneses

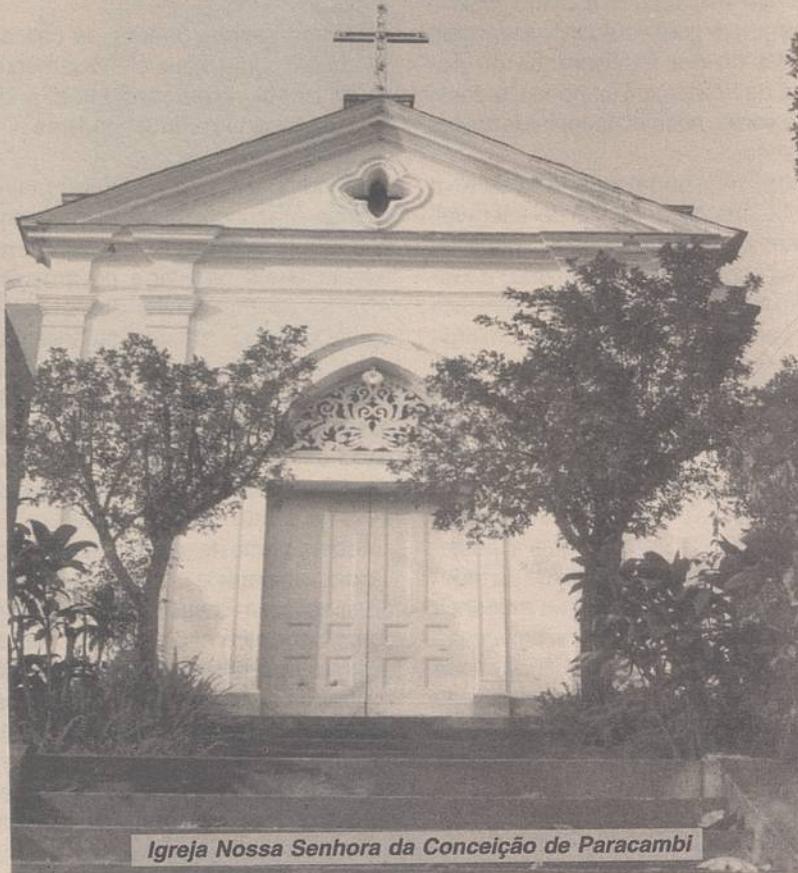
Apontamentos para entender a venda da capela de N. Sra. da Conceição e a retirada das imagens sacras.

1- A capela de N. Sra. da Conceição foi inaugurada em 1880, dentro do complexo fabril da Cia. Têxtil Brasil Industrial. A construção da capela foi uma iniciativa conjunta: "Tendo o Gerente da fábrica, empregados e operários promovido uma subscrição entre si e procurado donativos para construção de uma pequena capela, a Directoria concedeu a área do terreno necessária, para tão justo fim; 1º de Novembro foi lançada a pedra fundamental e inaugurada á 6 de Maio de 1880, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição." (48º Relatório da Cia. Brasil Industrial –1921. p.7)

2- Atendendo ao pedido do operário Manoel Lopes da Cruz Dias, em 16 de janeiro de 1879 foi autorizada, pelo bispo de Niterói, Dom Francisco do Rego Maia, a instalação da pia batismal na capela, a diocese de Niterói, criada em 1892, abrangia todos os municípios fluminenses exceto o antigo Distrito Federal. A "capela da Fábrica" como ficou conhecida a capela de Nossa Senhora da Conceição passa a pertencer a Freguesia de São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lages, distrito da Vila de Itaguaí.

3- Em 27 de dezembro de 1896 nasceu na Vila Operária da Cia. Brasil Industrial, Madre Beatriz Flambach, sendo batizada na capela de Nossa Senhora da Conceição, Madre Beatriz foi co-fundadora da Congregação das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, fundada pelo Padre Júlio Maria em 1929.

4- Em 16 de dezembro de 1985 o Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural – INEPAC, determinou o tombamento do conjunto fabril da Cia. Brasil Industrial (edifício central, usina de força, edificações complementares, casa do diretor e capela de Nossa Senhora da Conceição) em reconhecimento do seu valor histórico-cultural e sobretudo arquitetônico, um exemplar legível do ecletismo vitoriano.



Igreja Nossa Senhora da Conceição de Paracambi

5- Em 31 de janeiro de 1994 a Cia. São Pedro Alcântara, de Petrópolis compra a Cia. Brasil Industrial.

6- Em 16 de novembro de 1996 é fechada a histórica Cia. Brasil Industrial.

7- Em 2001 o Governo do Estado compra o edifício central da fábrica, transformando-o em um Centro de Educação Tecnológica.

8- Nesta mesma época, o prefeito de Paracambi, André Siciliano (PT), compra da Cia. São Pedro Alcântara, a capela de N. Sra. da Conceição e a residência do diretor, ambas tombadas pelo INEPAC, integrando-as ao seu patrimônio particular.

9- Em 27 de setembro de 2003, o professor Paulo Keller, Doutor em sociologia pela UFRJ, autor de um projeto (engavetado por falta de apoio do governo municipal) para transformar a antiga casa do diretor da fábrica em um Centro de Memória Operária, constatou o sumiço das imagens sacras e do mobiliário da casa do diretor. Imediatamente o INEPAC foi comunicado.

10- Técnicos do INEPAC realizaram uma vistoria nos bens tombados, em janeiro de 2004, certificando da venda da capela e a retirada dos objetos. O Prefeito foi duplamente notificado: um como pessoa física e outro como chefe do executivo municipal.

11- O professor Paulo Keller afirma que o correto seria entregar para a Diocese de Nova Iguaçu (Paracambi faz parte do Bispado de Nova Iguaçu), a administração da histórica capela de N. Sra. da Conceição e transformar

a casa do diretor no sonhado Centro de Memória Operária.

12- O arquivista da Cúria de Nova Iguaçu, profº Antônio Lacerda, constatou o desaparecimento de vários documentos (livro de visitas pastorais, livro de atas e outros) que encontravam-se na sacristia da capela.

13- Pelo exposto acima se conclui que a capela foi construída com dinheiro e o esforço de muitos operários, portanto, ela pertence ao povo de Paracambi. Não pode ser privatizada, como quer o prefeito.

CURSO ENCONTRO CURSO ENCONTRO CURSO ENCONTRO

Curso de Análise de Conjuntura

Dias: 20 e 21 de maio e 03 e 04 de junho

Hora: 19 h às 21h30min

Local: Catedral de Santo Antônio.

Este curso tem como objetivo capacitar os agentes de pastorais e lideranças dos Movimentos Sociais a fazerem análises de conjuntura. Os interessados, lideranças ligadas à atuação sociopolítica (membros de Conselhos Municipais, lideranças partidárias, Associações de Bairro, etc.).

O Centro Sociopolítico estará lançando um documento sobre o "Diagnóstico do Quadro Político na Baixada Fluminense", o qual está sendo produzido pela nossa diocese. Aguarde!

Mais informações no próximo mês.

Encontro de Formação Política

Dia: 26 de maio

Hora: 15 às 18 horas

Local: Salão da Cáritas.

Tema: "Qual o futuro para o trabalho em nosso país?"

Assessoria: Ivo Lesbaupin (sociólogo)
ISER assessoria

Contatos e inscrições com o Centro Sociopolítico.

Dias: terça a sexta-feira

Hora: 13h30min às 18 horas

Local: Rua Capitão Chaves, 60,
sala 15 - Centro - Nova Iguaçu.

Telefone: 21 2669-2259.
Sonia, Adriano ou Rosana.



SENHOR RESSUSCITOU.

Louvemos e exultemos no Senhor-Aleluia.

Excelência

Sou-lhe muito agradecido pelo sugestivo cartão com sua manifestação de Feliz Páscoa, que lhe retribuo e desejo estender à querida Diocese de Nova Iguaçu/RJ.

Com meu especial apreço e fraterna saudação, no Cristo Ressuscitado, nosso Mestre e Senhor.

Dom Lorenzo Baldissari
Nunciado Apostólico.

OS DEZ MAIS DO DIA 17

Nossa Diocese viveu no dia 17 de abril um dia histórico. Votamos e decidimos oficialmente em assembléia, nossos novos (e velhos amigos) para nossa representatividade Diocesana nos próximos três anos.

Eis, portanto, os Dez Mais do Dia Desseste:

01 O Mais Patriota: Pe. André Decock, com o seu colarinho Verde - Amarelo.

02 O Mais Hippie: Sabino, com sua sacola tira-colo bem ao estilo "Tô nem aí..."

03 O Mais Prevenido: Pe. Mário, com sua bolsinha da D. Paschoal, com todos os medicamentos necessários ao longo das eleições e apurações.

04 A Mais Simpática: A loiríssima e soridente Sheila de Nilópolis. (Nossa Senhora da Conceição)

05 A Mais Fome Zero: Ir. Anita, com suas farinhas, grãos e milhos.

06 A Mais Sítio do Picapau Amarelo: Ir. Ana Clara, vivendo o personagem de Visconde de Sabugosa na celebração do Fome-Zero.

07 O Mais Comunhão e Missão: Dom Luciano exibindo seu modelito da Camisa da Assembléia Diocesana 2004.

08 A Mais Cultura Religiosa: Joana e suas informações alusivas ao Concurso do Ensino Religioso.

09 O Mais Elétrico do Dia: Flávio Pifô e seus choques inter-comunicativos das atrações sócio-político e eleitorais do dia.

10 Os Mais Quarteto-em-Si: Padres Bruno - Marcus - Davenir e Paulo Keler.

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Sonho ou projeto viável?

Anna Marcia Mixo.

Há 9 anos, quando o Projeto Via Crúcis de Nova Iguaçu: uma via de acesso à inclusão sócio-cultural foi criado, era inconcebível pensar em um projeto de porte em uma cidade da Baixada Fluminense. Era outro momento histórico e a iniciativa foi atribuída a visões megalômanas e fora da realidade da cabeça de uma produtora. Nessa época, a Baixada era vista exclusivamente como sinônimo de violência, ignorância e incapacidade de gerar produtos que merecessem a confiança de patrocinadores fossem eles pequenos ou grandes.



Hoje, após menos de uma década, assistimos a transformações mundiais desencadeadoras de novos paradigmas que nos legaram uma forma mais humanizada de enxergar ao nosso redor. A potência mundial que controla os rumos financeiros do mundo já não é mais tão invulnerável, um homem de origem humilde e da classe operária chega à presidência da nossa República e um projeto cultural e turístico, de grande apelo social como o Via Crúcis de Nova Iguaçu, já pode, atualmente, ser encarado como ponte ou caminho para atenuar exclusões culturais e sociais em nossa região e como investimento de retorno de imagem para patrocinadores.

O Projeto se apresentou em 2004 com mais um módulo de abrangência implantado: os passeios turísticos, além da encenação da Vida, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo apresentada na Praça de Skate e Morro do Cruzeiro na sexta-feira da Paixão e no sábado de Aleluia. No próximo ano outros módulos da totalidade do projeto serão realizados, fazendo com que o mesmo alcance definitivamente sua forma original.

O que é um sonho? É devaneio, fantasia ou desejo veemente, mas também pode significar o primeiro passo para a concretização de uma aspiração ou de um projeto viável.

O Projeto Via Crúcis de Nova Iguaçu é uma declaração de amor e reconhecimento do potencial da minha cidade e da minha região que, com grande valor, integram o nosso Brasil.

Pré Lançamento do CD "Na Graça de Deus"

Agradecimento

Agradecemos a Deus por confiar a nós essa missão, as nossas comunidades (em especial à Santa Margarida), que são a base de sustento à RCC pela formação e pelo alimento espiritual, ao nosso Bispo Dom Luciano, aos padres, diáconos, seminaristas, religiosos, aos nossos parentes, aos amigos e a todas as pessoas que nos ajudaram, de forma especial, a caminhar com Cristo até aqui.



No dia 17/04/04, aconteceu na paróquia de São Judas Tadeu de Heliópolis o pré lançamento do CD "Na Graça de Deus", do Ministério de Música **CAMINHANDO COM CRISTO**. Foi celebrada uma belíssima missa em ação de graças, presidida por Dom Luciano e concelebrada pelo pároco Pe. Germano. Pe. Davenir também esteve lá deixando a sua mensagem. Dom Luciano durante a sua homilia usou um pensamento de Santo Agostinho exortando o ministério "Cantar com a Vida". Para o Ministério a palavra do Bispo é uma ordem de Deus.

Que Deus abençoe a caminhada deste Ministério!

Telefone de contato do Ministério: (21) 2662-2082 - Rita.

COMUNIDADE DE SANTA RITA DE CÁSSIA COMEMORA FESTA DA PADROEIRA E SEUS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA

No dia 26 de maio a comunidade de Santa Rita de Cássia, da paróquia da Sagrada Família, a Posse, comemora os seus 25 anos de existência. A festa será realizada junto às comemorações de sua padroeira.



PROGRAMAÇÃO DA FESTA

De 19 a 21 - 19:00 h

Tríduo à Santa Rita de Cássia

Dia 22 - 19:00 h

Abertura de suas festividades e procissão

Dia 23 - 19:30 h

Encerramento de suas festividades e coroação da Nossa Senhora

Caminhando

página 11



PELAS PARÓQUIAS

Paróquia Nossa Senhora de Fátima Rocha Sobrinho - Mesquita

Estando para completar 44 anos dia 05 de junho a Igreja de Nossa Senhora de Fátima vem a cada dia construindo a sua história. Antes de sua construção as missas eram celebradas uma vez por mês num galpão, onde hoje é um comércio, como não havia missa todos os domingos muitos iam até a Igreja de Nossa Senhora das Graças em Mesquita. A Igreja foi construída num terreno doado e até hoje não se sabe o motivo pelo qual ela foi edificada na parte mais baixa do terreno e onde hoje fica a casa paroquial.

Durante a construção que contou com a ajuda de toda comunidade que organizou festas, mobilizou o comércio e contou com o serviço voluntário como o do Sr. Cipriano que se desequilibrou dos andaimes mas nada de grave aconteceu, e ainda como se não bastasse toda dificuldade ocorreu um assalto na igreja, onde tentaram levar o sacrário talvez pelo seu brilho dourado reluzente mas o mesmo foi deixado no pátio. Dentre tantos episódios um daria um filme, pois um fiel quase entrou de caminhão dentro da igreja se seu filho não fosse batizado, a cerimônia já estava marcada mas o Pe. Luiz foi atropelado. Um padre da paróquia vizinha foi chamado para celebrar a missa do domingo, após a missa foi informado do batismo, dizendo não ter sido avisado comunicou que não iria celebrá-lo, foi quando a igreja quase serviu de garagem de caminhão tamanha era a insatisfação da família, mas



Presbitério

Festa de Nossa Senhora de Fátima Santa Maria - Belford Roxo

TERÇO - Todos os dias - 19:00 h - Finais de Semana - 18:00h

Dia: 05/05 - 19:30 h

1ª noite do Tríduo – Noite do Chá

Dia: 06/05 - 19:30 h

2ª noite do Tríduo – Noite do Chá

Dia: 07/05 - 19:30 h

3ª noite do Tríduo – Noite do Chá

Dia 13/05 - 19:00 h

Missa e Procissão pelas ruas do bairro

Dia 15/05 - 18:00h

Missa Paroquial

Festa Popular com diversas atrações.

Dia 16/05 - á partir de 12:00 h

Almoço e apresentação do Grupo Folclórico Português.

Festa popular

Dia 29/05

Encenação da Aparição de Fátima.



N. S. de Fátima

com calma tudo foi resolvido e como não tinha padre, o sacramento não foi ministrado à criança.

O Padre Jair hoje é o responsável pela paróquia que possui cinco comunidades e estão crescendo e organizando-se a cada dia. Na matriz funciona um curso de vestibular comunitário com professores voluntários que levam esperança a 80 alunos que se dedicam a uma vaga na universidade, ainda nos trabalhos sociais cerca de 20 famílias são atendidas com cestas básicas e cursos artesanais. O trabalho está difícil, porém se cada um se capacitar e ter fé de vontade tudo pode tornar-se mais fácil.

Os desafios para o conselho, estabelecem um entrosamento maior entre as pastorais e grupos existentes, fazer com que a grande massa que freqüenta as missas seja inserida na comunidade e estabeleça um firme compromisso ativo pela causa de Jesus Cristo.

Missas

Segunda e Quinta-feira - 19 h

1ª sexta-feira - 19 h

Domingo - 07 e 19 horas

Domingo

08h30min (celebração)

Secretaria

Segunda a Sexta

das 09 às 12 h / 14 às 17 h

Sábado - 09 às 12 horas

Atendimento do Padre:

2ª-feira e sábado na parte da manhã.



Ariane - secretária paroquial

Festa da Padroeira

Programação Religiosa

08/05

Missa Paroquial da Catequese - 08h30

09/05

Missa Paroquial dos Jovens - 19h

10/05 - Missa da Esperança - 19h

11/05 - Missa pelos Dízimistas Benfeiteiros - 19 h

12/05 - Missa da Família - 19 h

13/05 - Missa Festiva da Padroeira
Procissão - 18 h

Festa Popular

14, 15 e 16 de Maio.

